

PÓVOA DE VARZIM

BOLETIM CULTURAL



VOL. XXV

1987

N.º 2

EDIÇÃO
DA
CAMARA MUNICIPAL

Este quadro, mostra-nos um total de 80 naufrágios e 440 náufragos no período dos séc. XVIII e XIX. Porém, temos que acrescentar mais 69 náufragos do naufrágio de 27 de Fevereiro de 1892, que não está incluído no presente quadro.

Os naufrágios tinham lugar no mar alto ou na costa, quando procuravam um porto de abrigo.

Eles verificavam-se em igual quantidade num e noutra caso.

No segundo caso, os naufrágios verificam-se nos seguintes locais da costa do litoral norte, pela ordem que passo a indicar:

- Barra da Póvoa de Varzim
- Barra de Vila do Conde
- Barra das Cachinas
- Praia da Póvoa de Varzim
- Praia de Fão
- Barra do Porto
- Barra de Viana do Castelo
- Praia de Vila do Conde

Constatamos também, que na primeira metade do séc XVIII, dado o pequeno número de embarcações, foi mínimo o número de naufrágios.

Porém, na segunda metade do séc. XVIII e durante o séc. XIX esse número quadruplicou, devido ao elevado número de embarcações que iam ao mar.

Quanto ao número de náufragos, notamos que houve uma quebra na primeira metade do séc. XIX, quando é feito o paralelo com o período antecedente e posterior.

NAUFRÁGIOS DE 27/2/1892

No que respeita à conhecida tragédia ocorrida em 27/2/1892, em que pereceram algumas dezenas de pescadores poveiros e de Afurada, Santos Graça menciona em «*O Poveiro*», a pág. 80, que morreram 108 poveiros, o que não é verdade, pois da Póvoa eram apenas 69 ou 70, como adiante mostrarei.

Em a «*Epopeia dos Humildes*», na pág. 111, Santos Graça descreve também que o mar tragou 102 pescadores, o que contradiz o que já afirmara [18].

Porém, outros autores relatam o facto, indicando outros números.

Assim, Cândido Landolt, no «*Folk-Lore Varzino*», a pág. 64, aponta 105 pescadores da Póvoa e Afurada [7].

João Paulo Freire, em «*Férias dum jornalista*», relata 105 pescadores mortos na voragem das ondas [19].

José de Azevedo, em «*Póvoa de Varzim, a terra e o mar*», a pág. 268, afirma que são 105 os pescadores falecidos, sendo 70 da Póvoa e 35 de Afurada [20].

O Dr. Vasques Calafate, in «*O 27 de Fevereiro*», a pág. 209 do Boletim Cultural da Póvoa de Varzim, volume II, 1959, número 2, informa-nos que «morreram afogados uns 70 homens... de umas 43 lanchas poveiras, com um total de cerca de mil tripulantes... que tinham largado na véspera, para o «*Mar da Cartola*», entre Ovar e Aveiro, à pesca da pescada».

Viriato Barbosa, em «*A Póvoa de Varzim (Ensaio da História desta Vila)*» afirma a pág. 192, que pereceram 94 pescadores [6].

A tragédia de 27 de Fevereiro, lançou na penúria muitas famílias, dado terem perdido o chefe de família, o homem que buscava o seu sustento. Em face de tal situação, o país foi chamado, quer a nível oficial, quer a nível particular, a corresponder com o auxílio necessário aos familiares das vítimas de tão trágico naufrágio.

Assim, a nível oficial, foram contempladas 63 pessoas com a quantia de 1.330\$000 reis, por sua Majestade, a Sr.^a D. Maria Pia, nesse mesmo ano de 1892.

Os pescadores falecidos, deixaram desamparados 224 indivíduos, sendo 91 do sexo masculino e 133 do feminino.

Destes números, foram contempladas as seguintes famílias:

- de João Ribeiro Pontes (o da Lapa)
- de Francisco Fernandes Moça (o Leonor)

de Manuel Francisco Arteiro (o Lambuco)
 de Manuel Pereira da Silva (o Ramão)
 de Manuel Rodrigues do Mateus (o Fogageira)
 de Francisco Martins da Nova (o Trunfo)
 de José da Silva Laranja (o Cantadeira)
 de José Francisco Neves (o Agulha)
 de Manuel dos Santos Moça (o Leonor)
 de José Rodrigues Maio (o Quintela)

A tragédia de 27 de Fevereiro, foi prevista com antecedência, através dum estado de premonição de um mestre poveiro, chamado de «TIO LAIA» (José Fernandes Moça) (seg informação de António Prêu). Encontrando-se este mestre com seu barco no mar, decidiu dormir algum tempo.

Durante o período de sono, o tio Laia sonhou com uma tragédia em que pereciam muitos pescadores.

Dado que os pescadores eram pessoas dotadas dum espírito supersticioso, o tio Laia ordenou aos «camaradas» da «companha» que regressassem ao seu porto e a casa, quando o tempo ainda permanecia sem qualquer indício de tempestade.

Chegados à praia da Póvoa, a «pescaria» troçou do mestre, pois o tempo nada evidenciava e o facto dum mestre arribar com bom tempo, antes da hora da chegada e sem ter efectuado uma pescaria, era considerado um acto injustificável e pouco digno dum homem responsável.

Porém, algum tempo depois, tudo começa a mudar e as preocupações e tenções, passam a dar razão às precauções do tio Laia, que fora objecto de um facto parapsicológico e não de superstição, como era tão comum no quotidiano poveiro. Seria o tio Laia, um «vidente»?

A tragédia de 27/2/1892, motivou um discurso proferido na chamada «Câmara dos Senhores Deputados», por Joaquim Alves Matheus, em 28/3/1892, sobre a actividade de Socorros a Náufragos.

Apresento de seguida, o rol dos pescadores poveiros mortos nos naufrágios em 27/2/1892 [21]:

José Francisco Neves (o Agulha)	c/c Anna Gomes	Rua da Areia	62 anos
Raphael Francisco Dourado	c/c Roza	Rua da Areia	
Manoel Francisco Arteiro (o Lambuco)	c/c Maria Graça	Rua da Areia	46 anos
Francisco Martins da Nova (o Trunfo)	c/c Maria Pereira	Rua da Areia	56 anos
Domingos Moreira Alexandre	c/c Maria Roza Francisca	Rua da Areia	20 anos
Manoel Moreira Alexandre	Solteiro	Rua da Areia	26 anos
José Lourenço dos Santos	c/c Delfina Roza de Jesus	Rua da Areia	23 anos
Manoel Francisco Marques	c/c Margarida de Souza	Rua de S. Carlos	50 anos
Gaspar Gonçalves Neto	c/c Anna Gomes	Rua de S. Carlos	28 anos
Jesué António Marques da Mata	c/c Roza Lazera	Rua da Boavista	26 anos
José Roiz Maio (o Quintela)	c/c Bernardina de Jesus	Rua dos Favaes	52 anos
Manoel António do Monte	c/c Joaquina Roza	Rua dos Favaes	44 anos
Manoel dos Santos da Ruça	c/c Maria Roza Martha	Rua dos Favaes	23 anos
Manoel dos Santos Moça	c/c Margarida Leites	Travessa da Lapa	21 anos
José Roiz da Silva	Solteiro	Rua da Lapa	28 anos
Manoel Francisco Neves (o Grizeiro)	c/c Carlota Roza	Beco das Hortas	44 anos
António Martins dos Santos	c/c Maria Roza Fogageira	Rua das Hortas	17 anos
António Rodrigues do Mathews	Solteiro	Rua das Hortas	36 anos
Elias da Silva Fangueiro	c/c Margarida Roza de Jesus	Rua das Hortas	17 anos
António Roiz da Cunha	Solteiro	Rua das Hortas	57 anos
Francisco Balthazar do Couto	(Viuvo) Margarida Roza	Rua do Carvalhido	21 anos
Carlos Balthazar do Couto	Solteiro	Rua do Carvalhido	30 anos
José dos Santos Paroleiro	c/c Roza Joaquina	Rua do Carvalhido	34 anos
João Roiz da Silva	c/c Maria Martins Moreira	Rua do Carvalhido	

Leccádio Nunes da Benta (Mestre) Francisco Fernandes Moça (o Leonor) Joaquim Victor Vieira José da Costa Vianna José Francisco Marques José Ant6nio Fangueiro José Ant6nio Fangueiro (Mestre) José Francisco de Cunha Manoel Francisco da Cunha Augusto Gomes Marafona Manoel Gomes Marafona José Henrique Gaspar Joaquim da Silva Fangueiro Ant6nio Gomes Cruz (Ramão) Manoel Pereira da Silva (o Ramão) João Ant6nio Terrozo (Francisco) João Carneiro Flores Claudino Gomes Cruz João da Costa Lindo José da Silva Laranja (o Cantadeira) Thomaz Ribeiro Pontes Manoel Francisco Marques Júnior Domingos Craveiro	c/c Maria José Maia c/c Luiza Graça c/c Ant6nia Roza c/c Maria Clara c/c Maria Roza c/c Josefa Roza Solteiro c/c Anna Roza Pereira Solteiro c/c Luiza Roza c/c Marianna Luiza Solteiro c/c Anna de Jesus c/c Marianna Roza c/c Libânia Roza c/c Ant6nia Roza c/c Ant6nia Roza c/c Ant6nia Roza c/c Ant6nia Roza c/c Maria Segunda c/c Maria Roza Silva Solteiro c/c Catharina Roza c/c Anna Francisca	Rua do Carvalhido Poça da Barca Rua dos Ferreiros Rua dos Ferreiros Rua dos Ferreiros Rua dos Ferreiros	27 anos 43 anos 36 anos 26 anos 42 anos 36 anos 17 anos 45 anos 17 anos 30 anos 60 anos 29 anos 25 anos 26 anos 35 anos 40 anos 41 anos 49 anos 29 anos 28 anos 23 anos 25 anos 25 anos
--	--	---	---

Ant6nio Ferreira Maiato Manoel Gonçalves Cuclello João Ribeiro Pontes (da Lapa) Leopoldino Gomes Cruz Manoel Roiz do Matheus José Lopes da Costa Serrão Manoel Baptista Dourado Filippe Gonçalves Regufe José Pereira Rajão Cust6dio Pereira Rajão (Mestre) Francisco Nicolau Marques Manoel Francisco Marques (Nicolau) José Luiz de Castro Francisco Ant6nio Pinheiro Manoel Gomes Magdalena Manoel Roiz do Matheus (o Fogaieira) José da Costa Novo (o da Póvoa) João Gonçalves Rega José Francisco Nogueira Francisco Nogueira (filho de: Bernardo Fran- cisco Nogueira) Manoel Francisco Cuclello (o Chiça) Manoel Francisco Cuclello	Solteiro c/c Rita Simão c/c Maria de Jezus c/c Carlota Gonçalves Solteiro Solteiro c/c Aurora de Jezus c/c Maria Dias Solteiro Solteiro c/c Marianna Roza c/c Roza Roiz da Costa c/c Anna Roiz da Costa Solteiro c/c Marqueza Correia c/c Maria Marques c/c Roza Gomes c/c Anna de Jezus c/c Maria Roza de Jezus Solteiro Viúvo Solteiro	Rua do Fieiro Rua da Senra Rua da Senra Rua da Senra Rua da Senra Rua da Senra Rua da Senra Rua da Senra Rua da Junqueira Rua da Junqueira Rua do Paulet Rua do Paulet Rua do Paulet Rua do Paulet Rua do Norte Rua do Norte Rua do Norte Rua do Ramalhão Rua do Ramalhão Rua do Ramalhão Rua do Ramalhão Rua do Ramalhão Rua do Ramalhão Rua do Ramalhão Rua do Ramalhão	21 anos 25 anos 23 anos 22 anos 23 anos 20 anos 23 anos 50 anos 35 anos 24 anos 39 anos 27 anos 30 anos 17 anos 28 anos 27 anos 52 anos 28 anos 24 anos 17 anos 46 anos 17 anos
--	---	---	--

Segue-se a descrição de alguns barcos e respectivos mestres que naufragaram na transição do séc. XIX-XX:

Data	Barco	Proprietário
1884	Lancha	António Marques da Mata
1887	Lancha	João Pereira da Silva (o Mulato)
1888	Lancha	Francisco Gonçalves Regufe (o Água)
1889	Lancha	João da Silva Braga (o Chasco)
1891	S. Pedro	Luiz Francisco Moita (o Salvador)
1891	Sr." da Guia	João Ferreira Graça (o Tio Guia)
1892	Devoção Sr. dos Aflitos	Nicolau Francisco Marques
1892	Sr." dos Navegantes	Francisco Fernandes Moça (o Leonor)
1892	Sr." da Luz	Marcelino Graça
1892	Batel Sr." do Amparo	José Francisco da Cunha (o Jéque)
1893	Catraia	José de Sousa
1893	Lança Esperança	José Martins Areias
1895		Manoel Francisco Nunes (o Cholas)
1895	Catraia	Inácio da Linda
1899	Lancha	Rodrigo Guimarães
1899	Lancha	Manuel Pereira Marques (o Piçorrico)
1902	Lancha	Manuel Francisco Trocado (o Vidralho)
1906	Lancha	Bicha Torta
1906	Lancha	João da Mata
1906	Lancha	João Fernandes Moça (o Laia)

NAUFRAGIOS DO SÉC. XX

Baseado em informações orais, passo a evocar dois naufrágios de barcos poveiros, dos mais conhecidos do nosso século.

Devo essas informações aos seguintes pescadores da Póvoa de Varzim:

David Gonçalves Regufe (o Chabão)

Nasceu em 16/6/1900

Leopoldino dos Santos da Russa (o Cachido)

Nasceu em 06/10/1903

1) Naufrágio do batel S. José, em 2/1/1924.

O «S. José», era um batel, pintado de branco, com 31 palmos e seis bancadas.

Era pertença de:

— (Manuel Liro) — Manuel da Silva Sencadas.

— (Manuel Campos) — Manuel Ferreira Moreira.

O batel vindo da pesca, dirigiu-se para a barra, a meio da tarde, com bom tempo e «mar vivo».

De repente, o barco virou com 18 homens a bordo e enquanto sete eram salvos ou alcançaram a praia, onze homens agarraram-se à verga do barco, onde acabaram por ficar «amarrados» e assim, acabaram por morrer afogados.

Faleceram os seguintes:

Manuel da Silva Sencadas — (Manuel Liro) N. 1863
mor. na Rua Latino Coelho, 64

Manuel da Costa Marques — (Manuel da Gorda) N. 1870
m. na Rua Patrão Sérgio.

António Fernandes Braga — (Tio Vilão) N. 1854
m. na Rua d'Assunção ou Rua Serpa Pinto.

Francisco Pereira da Silva — (Tio Xico da Reitôra) N. 1863
m. na Rua Latino Coelho.

José Filipe de Carvalho — Tio José Pinheira (o Paroleiro) N. 1860
m. na Rua Latino Coelho, 71; R. da Lapa e R. António Graça.

José Gonçalves Vianês — Tio Vianês da Porquinha (o Paroleiro) N. 1847
m. na Rua Patrão Sérgio.

José Gonçalves Marques — (José Moirinho) N. 1861
m. na Rua Luís de Camões.

José Pereira da Silva — (José Braga) N. 1850
m. na Rua Elias Garcia.

Francisco Fernandes Troina (o Fome Negra) e (o Mete Medo) N. 1869
m. na Rua Latino Coelho.

Manuel António Rato — (Manuel Faro) e (o Caco) N. 1891
m. na Rua Elias Garcia.

Salvaram-se os seguintes:

Manuel Ferreira Moreira — (o Manuel Campos)
m. na Rua Elias Garcia, 49.

Joaquim Custódio Rajão — (Joaquim Relá)
m. na Rua d'Assunção.